

NOME: ROMARIO DA FONSECA FERREIRA

TÍTULO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRÁTICA INVESTIGATIVA SOBRE LEISHMANIOSE EM DIVINÓPOLIS/MG

AUTORES: AMANDA LUISA FONSECA, ROMARIO DA FONSECA FERREIRA, ROMARIO DA FONSECA FERREIRA, AMANDA LUISA FONSECA, FABRÍZIO FURTADO DE SOUZA, CAMILA MARIÂNGELA PACHECO, SILMARA NUNES ANDRADE, ROSIANE RESENDE LEITE, ALLAN DE MORAIS BESSA, EVELIN REIS MACEDO, GABRIELLE DE CARVALHO REIS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: MÉTODOS INVESTIGATIVO, DOENÇA PARASITÁRIA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RESUMO

A leishmaniose é a segunda doença parasitária com o maior índice de mortalidade no mundo, causada por um protozoário do gênero Leishmânia, no qual sua transmissão depende de um inseto hematófago infectado. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a cidade de Divinópolis há um grande relato de mosquitos palha, que é o vetor da doença, associados a um alto número de cães abandonados nas ruas, estes que são reservatório da doença. Para tanto, torna-se importante aprimorar formas de reduzir os casos da doença, dentre os métodos, está a introdução da educação em saúde, nos conteúdos lecionados nas escolas, tendendo a sensibilizar alunos, que posteriormente possam transmitir informações a comunidade e desenvolver ações que tragam qualidade de vida. O público alvo do trabalho foram alunos do ensino médio em uma escola pública da cidade Divinópolis, com o intuito de desenvolver aulas utilizando práticas diversificadas, com foco em métodos de ciências por investigação. Foi possível observar que nas turmas analisadas, não havia conhecimento sobre o assunto, a forma de prevenir, e como se tratava as pessoas com Leishmaniose; após o desenvolvimento das atividades pode-se notar que houve melhoria no conhecimento, mostrando algumas diferenças entre os métodos utilizados. Os resultados permitiram concluir que há um déficit no conhecimento dos alunos de ensino básico sobre a educação em saúde, esta que devemos introduzir em disciplinas como ciências, biologia, desde que não assumam esta responsabilidade sozinhas, pois o ideal é trabalhar de forma interdisciplinar, visto que os alunos podem funcionar como ferramentas auxiliares na divulgação do conhecimento a comunidade.